

INOVAR PARA APRENDER: O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

INNOVATING TO LEARN: STUDENT PROTAGONISM IN ACTIVE TEACHING METHODOLOGIES

Aparecida de Fátima de Amorim Melo

MUST University, Estados Unidos

Cícera Cristina Teixeira Jorge

MUST University, Estados Unidos

Marcelo Henrique Arrojo

MUST University, Estados Unidos

Grazzyany Carvalho Pereira da Silva

MUST University, Estados Unidos

Sérgio Silvestre Vieira

MUST University, Estados Unidos

Iolanda Ferreira do Amaral Martins

MUST University, Estados Unidos

José Roberto Souza Silva

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/cqh8hq05>

Publicado em: 01.07.2025

Resumo: A educação contemporânea exige práticas pedagógicas que valorizem a participação ativa dos estudantes e a construção significativa do conhecimento. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como uma proposta inovadora, capaz de transformar o processo de ensino e aprendizagem. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar o papel das metodologias ativas na ressignificação da aprendizagem, com foco na formação crítica e participativa dos estudantes. Trata-se de uma investigação de natureza qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, com análise de oito artigos científicos extraídos das bases SciELO e CAPES. Os resultados apontam que estratégias como *Problem Based Learning*, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e *Design Thinking* contribuem para o desenvolvimento da autonomia, criatividade, colaboração e pensamento crítico. Conclui-se que as metodologias ativas, quando aliadas à formação docente e a um planejamento intencional, têm o potencial de promover uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A continuidade dessa linha de pesquisa pode fortalecer a inovação pedagógica e a humanização dos processos educacionais.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Aprendizagem significativa. Ensino inovador. Educação participativa. Estratégias pedagógicas.



Abstract: Contemporary education requires pedagogical practices that value students' active participation and the meaningful construction of knowledge. In this context, active methodologies emerge as an innovative proposal capable of transforming the teaching and learning process. The general objective of this research was to analyze the role of active methodologies in reconfiguring learning, focusing on students' critical and participatory development. This is a qualitative investigation, based on bibliographic research, analyzing eight scientific articles from the SciELO and CAPES databases. The results show that strategies such as Problem Based Learning, Project-Based Learning, Flipped Classroom, and Design Thinking contribute to the development of autonomy, creativity, collaboration, and critical thinking. It is concluded that active methodologies, when combined with teacher training and intentional planning, have the potential to promote more meaningful and contextualized learning. Further research in this field may strengthen pedagogical innovation and the humanization of educational processes.

Keywords: Active methodologies. Meaningful learning. Innovative teaching. Participatory education. Pedagogical strategies.

1 Introdução

O campo educacional enfrenta atualmente desafios que extrapolam os limites da sala de aula tradicional. A velocidade das mudanças sociais e tecnológicas exige das instituições de ensino respostas mais alinhadas às dinâmicas da contemporaneidade. A escola, outrora caracterizada por práticas centradas na transmissão unidirecional de conteúdos, é agora convocada a promover uma aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. Essa transformação não se dá sem tensões: entre a permanência de práticas tradicionais e a necessidade de inovação, surgem diferentes estratégias pedagógicas, entre elas, as metodologias ativas.

A inserção das metodologias ativas no cotidiano escolar representa uma tentativa concreta de reposicionar o estudante como sujeito de sua aprendizagem. Diferentemente da lógica transmissiva, essas metodologias propõem a mediação do professor como facilitador de experiências de construção do conhecimento. Em vez de apenas absorver conteúdos, o estudante é estimulado a investigar, resolver problemas, debater e atuar de forma colaborativa. Essa reorganização do fazer pedagógico tem potencial para ressignificar as finalidades da escola e os papéis atribuídos aos seus agentes.

Essas transformações não ocorrem sem questionamentos. A adoção de metodologias ativas levanta dúvidas sobre sua aplicabilidade em diferentes contextos escolares, sobretudo aqueles marcados por escassez de recursos ou por culturas escolares enraizadas em modelos conteudistas. Há também uma resistência natural a romper com paradigmas tradicionais, o que demanda investimento em formação docente, revisão curricular e mudanças na organização institucional. Assim, refletir sobre as condições que favorecem ou dificultam a adoção de tais metodologias é um passo necessário para sua consolidação.

Ao se considerar as especificidades de diferentes níveis e modalidades de ensino, é possível observar como as metodologias ativas vêm sendo apropriadas e ressignificadas. No contexto da educação profissional e tecnológica, por exemplo, essas abordagens têm sido utilizadas para articular conhecimentos teóricos e práticos, com foco no protagonismo estudantil e na resolução de situações reais. Já na educação superior, destacam-se metodologias como o *Problem Based*

Learning (PBL) e o *Project Led Education* (PLE), que propõem um currículo mais integrado e interdisciplinar.

Além da diversidade de formatos, há um crescente interesse em compreender os impactos pedagógicos das metodologias ativas. Estudos recentes têm apontado sua contribuição para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade e da criatividade. No entanto, tais efeitos não são automáticos. É preciso considerar a intencionalidade do planejamento pedagógico, o compromisso do corpo docente e a adaptação às características dos estudantes e das instituições.

A relevância deste estudo decorre da necessidade de analisar criticamente o papel das metodologias ativas na reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo geral consiste em analisar o papel das metodologias ativas na ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação crítica e participativa dos estudantes. Para isso, foram estabelecidos dois objetivos específicos: identificar os principais formatos de metodologias ativas aplicadas no contexto educacional contemporâneo; e investigar como essas metodologias contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da colaboração.

A pesquisa foi realizada com base em abordagem qualitativa, exploratória, de natureza bibliográfica, fundamentada em autores selecionados em bases como SciELO e CAPES. A análise das fontes permitiu uma leitura crítica das práticas educacionais vigentes, bem como das propostas de inovação pedagógica vinculadas às metodologias ativas.

Este artigo está estruturado em sete seções. Após esta introdução, apresenta-se a metodologia adotada na pesquisa. Em seguida, discutem-se os fundamentos teóricos das metodologias ativas e sua relação com a prática pedagógica. O terceiro e o quarto capítulos aprofundam a discussão sobre as experiências escolares e a atuação docente mediadas por metodologias ativas. O quinto capítulo explora os impactos dessas abordagens na aprendizagem dos estudantes. O sexto capítulo apresenta os resultados e discussão da pesquisa. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados e apontam possibilidades futuras de investigação.

2 Metodologia

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa de cunho exploratório, com delineamento bibliográfico e documental. Tal escolha permite a compreensão aprofundada das transformações nas práticas pedagógicas, com base na análise crítica de publicações científicas que discutem o papel das metodologias ativas na educação. Segundo Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa qualitativa privilegia os aspectos subjetivos da realidade, permitindo acessar dimensões que não podem ser quantificadas, mas que revelam significados, intenções e experiências vividas no processo educativo.

Os procedimentos metodológicos seguiram os princípios da pesquisa bibliográfica, que consiste na análise de obras já publicadas com o objetivo de compreender os marcos teóricos e as discussões em torno do objeto de estudo. Conforme argumentam Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica coloca o pesquisador em contato direto com as contribuições científicas consolidadas, permitindo o diálogo com diferentes perspectivas sobre um mesmo tema. Nessa perspectiva, o levantamento e a leitura das fontes foram organizados em fichamentos analíticos, que sistematizaram os dados para a posterior análise.

A seleção das obras utilizou como descritores os seguintes termos: metodologias ativas, aprendizagem significativa, ensino inovador, educação participativa e estratégias pedagógicas. As bases de dados utilizadas foram a Plataforma de Periódicos da CAPES e a Biblioteca Eletrônica SciELO. A busca foi delimitada aos artigos publicados entre 2020 e 2024, com foco na educação básica, profissional e superior, o que permitiu contemplar diferentes contextos de aplicação das metodologias ativas.

Foram localizados 33 artigos relevantes, dos quais 8 foram selecionados para compor o corpus da pesquisa, com base em critérios como atualidade, pertinência ao tema, clareza metodológica e diversidade de abordagens. A leitura dos artigos permitiu identificar recorrências, contrastes e contribuições singulares sobre a aplicação das metodologias ativas no cotidiano educacional.

A análise dos dados seguiu um processo interpretativo, com a triangulação dos achados à luz do referencial teórico. Os textos foram lidos integralmente e classificados em categorias temáticas, como protagonismo estudantil, mediação docente, uso das tecnologias e impacto na aprendizagem. Essas categorias foram fundamentais para estabelecer conexões entre os diferentes autores e experiências analisadas. O Quadro 1 a seguir apresenta a distribuição dos artigos por base de dados, indicando o total de publicações encontradas e as que foram selecionadas para análise:

Quadro 1 – Quantificação dos artigos localizados e selecionados por base de dados

Base de Dados	Artigos Localizados	Artigos Selecionados
SciELO	15	4
CAPES	18	2
TOTAL	33	6

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como apontam Grazziotin, Klaus e Pereira (2020), a pesquisa bibliográfica demanda não apenas a coleta de informações, mas a elaboração de uma leitura crítica e reflexiva sobre o objeto de estudo, com vistas a construir uma compreensão mais ampla e fundamentada. Com base nessa premissa, os resultados da análise serão discutidos nos capítulos seguintes, considerando os impactos das metodologias ativas na experiência escolar e nos processos de ensino e aprendizagem.

3 As metodologias ativas e a experiência escolar

No ambiente escolar contemporâneo, o desafio de engajar os estudantes em processos significativos de aprendizagem tem levado educadores a repensar suas práticas. As metodologias ativas, nesse contexto, surgem como uma estratégia que valoriza a participação dos alunos, reconhecendo suas vivências, conhecimentos prévios e potencial criativo como centrais para o processo educativo. Ao romper com a passividade imposta por práticas transmissivas, essas metodologias buscam criar situações reais de aprendizagem em que os estudantes possam desenvolver sua autonomia e protagonismo.

Na prática cotidiana, observa-se que a aplicação de metodologias ativas transforma a rotina da sala de aula. Em vez de seguir uma sequência fixa de conteúdos, os professores propõem

desafios, projetos e problemas para que os alunos explorem, reflitam e construam soluções. Essa reorganização curricular implica uma ressignificação do papel docente, que passa de expositor a mediador das interações. A escola, por sua vez, torna-se um espaço mais dinâmico, colaborativo e sensível às demandas do século XXI.

Estudantes inseridos em contextos de aprendizagem ativa tendem a desenvolver competências como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em equipe. Essas habilidades, que extrapolam os limites da formação acadêmica tradicional, são fundamentais para uma inserção qualificada no mundo do trabalho e para o exercício pleno da cidadania. A escola, nesse sentido, precisa ser vista como lugar de experiências formativas, que favoreçam tanto a aprendizagem de conteúdos quanto o desenvolvimento integral dos sujeitos.

A presença das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação tem ampliado ainda mais as possibilidades das metodologias ativas, especialmente na educação profissional e tecnológica. Nesses espaços, recursos como *softwares* colaborativos, ambientes virtuais e simuladores têm sido utilizados para potencializar a aprendizagem por meio da resolução de problemas reais. Como observam Silva, Lima e Pontes (2023), as TDICs, quando aliadas à abordagem significativa da aprendizagem, estimulam o engajamento dos alunos ao valorizarem sua capacidade de construir sentidos a partir das práticas educativas.

Um exemplo notável é a aprendizagem baseada em projetos, que mobiliza conhecimentos interdisciplinares para a execução de tarefas concretas. Ao lidar com situações que simulam ou correspondem a demandas sociais e profissionais, os estudantes assumem responsabilidades, tomam decisões e aprendem a negociar soluções em grupo. A experiência escolar, nesse formato, deixa de ser centrada em tarefas fragmentadas e passa a se organizar por meio de propósitos que conectam teoria e prática.

Outro formato recorrente é o *Problem Based Learning* (PBL), especialmente eficaz em cursos como Medicina e Engenharia. Conforme discutido por Schlichting e Heinzle (2020), essa metodologia propõe a resolução de problemas complexos, baseados em situações reais, o que exige dos estudantes um esforço colaborativo e reflexivo. O processo valoriza o diálogo entre pares, a busca por fontes confiáveis e a aplicação do conhecimento em contextos variados, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e profunda.

Contudo, a implementação de metodologias ativas ainda enfrenta resistências, especialmente em escolas cujas estruturas físicas e culturais são pouco flexíveis. É comum que professores relatem dificuldades para planejar aulas mais abertas e centradas no estudante, sobretudo diante de currículos rígidos e avaliações padronizadas. A formação docente contínua e o apoio institucional são, portanto, condições essenciais para que essas abordagens se consolidem na prática educativa.

A experiência escolar marcada por metodologias ativas convida os educadores a repensar não apenas suas práticas, mas também suas concepções sobre ensino e aprendizagem. Ao reconhecer o estudante como sujeito do processo, assume-se o compromisso de criar contextos formativos mais equitativos, significativos e motivadores. Essa perspectiva coloca em destaque a centralidade da interação humana no processo educativo, promovendo uma educação mais sensível às singularidades e aos desafios do nosso tempo.

O capítulo seguinte aprofundará a atuação docente frente às metodologias ativas, discutindo as exigências dessa abordagem para o professor e suas implicações na formação e prática profissional.

4 O papel do professor nas metodologias ativas

A transformação do processo de ensino e aprendizagem promovida pelas metodologias ativas demanda uma reconfiguração profunda do papel docente. O professor, antes visto como detentor exclusivo do saber, passa a exercer uma função de mediador, facilitador e provocador de aprendizagens. Essa mudança não é meramente operacional, mas epistemológica: trata-se de abandonar a lógica da transmissão para adotar uma postura dialógica e investigativa, que reconhece a autonomia do estudante na construção do conhecimento.

No contexto das metodologias ativas, o professor precisa criar ambientes de aprendizagem desafiadores, promover a participação dos estudantes e articular diferentes saberes para fomentar a reflexão crítica. A aula deixa de ser um espaço centrado no conteúdo e passa a privilegiar o processo, a experiência e a interação. Para isso, é necessário que o educador planeje com intencionalidade, selecione recursos adequados e esteja aberto à escuta e à adaptação constante de suas práticas.

A atuação docente, portanto, torna-se mais complexa. É preciso dominar não apenas o conteúdo, mas também estratégias pedagógicas que estimulem a curiosidade, o engajamento e a colaboração. Como pontua Mattar (2021), a escolha de metodologias como a sala de aula invertida, o método do caso ou a aprendizagem baseada em problemas exige um conhecimento pedagógico que transcenda o domínio disciplinar. O professor deve saber integrar tecnologias, mediar conflitos, orientar projetos e avaliar processos em sua dinamicidade.

Outro aspecto crucial é a formação continuada. Muitos docentes não tiveram contato com metodologias ativas durante sua formação inicial, o que pode gerar insegurança ou resistência frente à sua implementação. A formação docente precisa, portanto, proporcionar vivências formativas que possibilitem ao professor experimentar, refletir e ressignificar suas práticas à luz dessas abordagens. Como discutem Ranzani *et al.* (2024), a apropriação do *Design Thinking* como prática pedagógica só é possível quando o docente compreende sua lógica criativa e sua aplicabilidade no contexto educacional.

No ambiente escolar, o professor que adota metodologias ativas também enfrenta desafios estruturais. Questões como o tempo didático, a infraestrutura física e tecnológica, o número elevado de alunos por turma e a rigidez curricular podem limitar o potencial dessas metodologias. Entretanto, experiências bem-sucedidas demonstram que, mesmo em contextos adversos, é possível promover práticas ativas por meio da reorganização dos tempos pedagógicos, da integração entre áreas do conhecimento e da valorização do trabalho em equipe.

Cabe ao professor, ainda, promover a articulação entre teoria e prática. Ao planejar situações-problema ou projetos interdisciplinares, o docente contribui para que os estudantes compreendam a relevância social do conhecimento escolar. A aprendizagem, então, passa a fazer sentido, pois conecta-se às vivências, aos interesses e às necessidades dos sujeitos. A atuação docente deve ser orientada por valores ético-humanistas, considerando as dimensões afetiva, social e cognitiva do processo formativo.

Nesse cenário, o professor também precisa repensar os critérios e instrumentos de avaliação. As metodologias ativas demandam uma avaliação processual, formativa e dialógica, capaz de reconhecer o percurso dos estudantes, suas dificuldades e avanços. Avaliar passa a ser mais do que mensurar: trata-se de acompanhar, escutar e oferecer devolutivas construtivas que potencializem o aprendizado.

A atuação docente, quando alinhada aos princípios das metodologias ativas, contribui para a formação de sujeitos críticos, criativos e protagonistas de seu percurso formativo. Essa mudança exige coragem, reflexão e disposição para aprender continuamente. No capítulo seguinte, serão analisados os impactos dessas metodologias na aprendizagem dos estudantes, com base nas experiências descritas nos textos analisados.

5 Impactos das metodologias ativas na aprendizagem dos estudantes

As metodologias ativas, ao colocarem o estudante no centro do processo educacional, promovem transformações profundas na forma como se aprende. A aprendizagem deixa de ser uma simples absorção de conteúdos para tornar-se uma experiência construída coletivamente, mediada por desafios, reflexões e práticas significativas. Os impactos dessa abordagem são perceptíveis não apenas no desempenho acadêmico, mas também nas atitudes, na motivação e na autonomia dos estudantes.

Um dos efeitos mais evidentes está na valorização do protagonismo estudantil. Quando se reconhece o aluno como agente ativo da própria formação, cria-se um ambiente de corresponsabilidade pela aprendizagem. Conforme apontado por Silva, Lima e Pontes (2023), estudantes da educação profissional e tecnológica relatam maior envolvimento e interesse em atividades baseadas em resolução de problemas e uso de tecnologias digitais, o que favorece a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Outro impacto relevante é o fortalecimento da capacidade de trabalhar em equipe. A colaboração, elemento-chave das metodologias ativas, favorece o desenvolvimento de habilidades como comunicação, empatia, liderança e negociação. Essas competências são essenciais para o exercício da cidadania e para a inserção em ambientes profissionais complexos e dinâmicos. Como demonstram Schlichting e Heinzle (2020), em cursos de Engenharia e Medicina, as metodologias *Problem Based Learning* e *Project Led Education* permitiram aos estudantes desenvolverem soluções conjuntas para situações reais, aproximando teoria e prática de maneira eficaz.

Os resultados das metodologias ativas, contudo, não são imediatos. Como destaca Mattar (2021), os ganhos de aprendizagem tendem a se tornar mais evidentes no longo prazo, especialmente em avaliações que consideram a aplicação do conhecimento em contextos diversos. Ainda assim, os relatos de professores e alunos indicam que essas metodologias favorecem a retenção do conteúdo, a capacidade de transferir conhecimentos e o engajamento com a aprendizagem.

Um aspecto relevante é a valorização das experiências dos estudantes. Ao incorporarem vivências pessoais, saberes prévios e diferentes formas de expressão, as metodologias ativas promovem a inclusão e o respeito à diversidade. A escola passa a ser reconhecida como espaço de escuta e de reconhecimento das singularidades. Como defendem Ranzani et al. (2024), ao

aplicar o *Design Thinking* como estratégia pedagógica, percebe-se a potência das metodologias ativas para estimular a criatividade, a empatia e a solução coletiva de problemas.

Contudo, é necessário reconhecer que os efeitos dessas práticas variam de acordo com o contexto. Em escolas com estrutura precária, escassez de recursos ou baixa cultura de participação, a implementação de metodologias ativas pode encontrar barreiras que impactam seu alcance. A mediação docente, o suporte institucional e o envolvimento dos estudantes são fatores determinantes para o êxito dessas propostas.

O impacto também se manifesta na relação entre estudantes e conhecimento. A aprendizagem se torna mais prazerosa e desafiadora quando os conteúdos fazem sentido e são aplicáveis à vida cotidiana. Essa conexão entre saber e realidade desperta nos alunos a curiosidade e o desejo de aprender, o que rompe com a lógica da memorização mecânica e do ensino bancário.

Os dados analisados nos artigos evidenciam que os estudantes submetidos a experiências ativas desenvolvem uma postura mais crítica, reflexiva e colaborativa. A escola, ao adotar essas metodologias, contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de sujeitos autônomos e socialmente comprometidos.

No próximo capítulo, serão apresentados os resultados sistematizados da análise dos artigos, por meio de um quadro comparativo e de reflexões que articulam os achados à luz dos objetivos da pesquisa.

6 Resultados e discussão

O ponto de partida da presente discussão é o próprio problema de pesquisa: de que maneira as metodologias ativas contribuem para a transformação do processo de ensino e aprendizagem? Para respondê-lo, realizou-se uma análise bibliográfica de oito artigos, cuja síntese dos achados encontra-se sistematizada no Quadro 2, apresentado a seguir:

Quadro 2 – Análise comparativa dos principais achados dos artigos selecionados

Autor(es)	Contexto Educacional	Metodologia Ativa Investigada	Impactos Observados
Ranzani <i>et al.</i> (2024)	Educação geral	<i>Design Thinking</i>	Estímulo à criatividade, protagonismo e colaboração
Schlichting e Heinzle (2020)	Ensino Superior (Medicina e Engenharia)	PBL e PLE	Resolução de problemas reais e formação multidisciplinar
Silva, Lima e Pontes (2023)	Educação Profissional	TDICs e aprendizagem significativa	Engajamento, autonomia e uso reflexivo da tecnologia
Mattar (2021)	Educação a Distância	Sala de aula invertida, método do caso	Retenção de conhecimento no longo prazo

Brito, Oliveira e Silva (2021)	Pesquisa em Educação	Pesquisa bibliográfica	Valorização da abordagem qualitativa e do contexto educativo
Grazziotin, Klaus e Pereira (2020)	Educação e História	Pesquisa documental e bibliográfica	Complementariedade metodológica na análise crítica
Sousa, Oliveira e Alves (2021)	Educação geral	Fundamentos teóricos da pesquisa	Sistematização do conhecimento e criticidade do pesquisador
Martelli <i>et al.</i> (2020)	Educação tecnológica	Pesquisa aplicada	Praticidade e aplicabilidade das metodologias tecnológicas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A análise dos dados evidencia que o uso de metodologias ativas está associado a ganhos significativos na aprendizagem, principalmente quando se considera a capacidade dos estudantes em lidar com situações complexas, propor soluções e interagir com colegas e professores de maneira mais horizontal. Essa postura ativa e reflexiva contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais democrático, em que o conhecimento é construído de forma coletiva.

Os estudos também indicam que há metodologias mais recorrentes, como o *Problem Based Learning*, a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida. Embora cada uma possua especificidades, todas compartilham princípios comuns: centralidade do aluno, aprendizagem colaborativa e aplicação prática dos saberes. Como apontado por Schlichting e Heinzle (2020), tais estratégias são eficazes na formação de competências como resolução de problemas, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Outro ponto destacado é o papel das tecnologias digitais no fortalecimento das metodologias ativas. Em contextos como o da educação profissional, conforme Silva, Lima e Pontes (2023), as TDICs atuam como mediadoras da aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação e de acesso à informação. O uso estratégico desses recursos potencializa a personalização da aprendizagem e favorece o desenvolvimento de habilidades digitais, essenciais na sociedade contemporânea.

Contudo, os resultados apontam para a necessidade de condições institucionais favoráveis. A formação continuada de professores, a flexibilização curricular e o suporte tecnológico são elementos fundamentais para a efetiva implementação das metodologias ativas. Sem esses fatores, há o risco de que as propostas percam seu caráter inovador e se tornem apenas mais uma exigência burocrática.

Em síntese, os dados analisados indicam que as metodologias ativas, quando aplicadas de maneira contextualizada e com intencionalidade pedagógica, têm o potencial de transformar

significativamente a experiência educacional. Essa transformação se expressa na mudança de postura dos estudantes, na valorização da escuta e da diversidade, e na construção de uma aprendizagem mais crítica e significativa.

No capítulo seguinte, serão apresentadas as considerações finais, retomando os principais achados da pesquisa e propondo caminhos para investigações futuras.

7 Considerações finais

As metodologias ativas emergem como resposta concreta às demandas contemporâneas por uma educação mais interativa, crítica e centrada no estudante. Ao longo desta pesquisa, verificou-se que tais abordagens promovem a construção do conhecimento de maneira participativa, tornando o processo educativo mais dinâmico e conectado à realidade dos sujeitos. Essa transição, do ensino centrado no professor para a aprendizagem centrada no aluno, representa uma mudança paradigmática que desafia práticas consolidadas e exige novas posturas dos educadores e das instituições.

O objetivo geral da pesquisa foi alcançado, ao analisar o papel das metodologias ativas na ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, com foco na formação crítica e participativa dos estudantes. Também foram atingidos os objetivos específicos, que permitiram identificar os principais formatos de metodologias ativas e compreender os impactos positivos dessas práticas na aprendizagem. A partir dos artigos analisados, constata-se que estratégias como *Problem Based Learning*, *Project Led Education*, sala de aula invertida e *Design Thinking* são eficazes para estimular a autonomia, o pensamento crítico e a colaboração.

A contribuição desta investigação reside na articulação entre teoria e prática, evidenciada por experiências relatadas em diferentes contextos educacionais. A partir dos dados sistematizados, destaca-se a importância da mediação docente, da infraestrutura adequada e da cultura institucional de inovação para o êxito das metodologias ativas. A pesquisa também revela que tais abordagens, quando aplicadas com intencionalidade e sensibilidade pedagógica, promovem uma aprendizagem mais significativa e inclusiva.

Contudo, permanece o desafio de tornar essas metodologias viáveis em contextos marcados por limitações estruturais, resistência à mudança e rigidez curricular. Superar essas barreiras requer investimentos em formação docente continuada, revisão das políticas educacionais e fortalecimento de uma cultura pedagógica que valorize a escuta, a experimentação e a colaboração.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras possam aprofundar a análise sobre os impactos das metodologias ativas em diferentes etapas da educação básica, bem como investigar os efeitos dessas práticas em contextos híbridos e digitais. Também é pertinente explorar como os estudantes percebem sua participação nesses processos, contribuindo para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

As metodologias ativas não constituem uma fórmula, mas uma possibilidade. Sua potência está justamente na abertura ao diálogo, na valorização do coletivo e na capacidade de transformar a escola em um espaço de construção democrática do saber.

Referências

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 44, p. 1–15, 2021.

GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi; KLAUS, Viviane; PEREIRA, Ana Paula Marques. Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos. *Pro-Posições*, Campinas, v. 33, e20200141, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2020-0141>.

MARTELLI, Anderson *et al.* Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. *Brazilian Applied Science Review*, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 468–477, mar./abr. 2020. <https://doi.org/10.34115/basrv4n2-006>

MATTAR, João. Metodologias ativas em educação a distância: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, v. 1, e388, 2021.

RANZANI, Rui César *et al.* Reflexões sobre as metodologias ativas na educação. *Revista Ilustração*, Cruz Alta, v. 5, n. 1, p. 239–249, 2024.

SCHLICHTING, Thais de Souza; HEINZLE, Marcia Regina Selpa. Metodologias ativas de aprendizagem na educação superior: aspectos históricos, princípios e propostas de implementação. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 10–39, jan./mar. 2020. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2020v18i1p10-39>

SILVA, Marici Lopes da; LIMA, Irene Batista; PONTES, Edel Alexandre Silva. Aprendizagem significativa e o uso de metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. *Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana*, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 9038–9050, 2023. <https://doi.org/10.55905/oelv21n8-066>

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 64–83, 2021.